



Alceni (E) foi ao líder do PMDB, Genebaldo Correia, para defender projeto dos Ciacs

Collor também luta para salvar projeto

Dispôs a deslocar a questão dos Ciacs do campo político sucessório para o social, dentro de parâmetros técnicos, o próprio presidente Fernando Collor fez um apelo "ao fim do emocionalismo" ao governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, recebido no Palácio do Planalto na última segunda-feira. De lá, o governador seguiu direto para o ministério da Saúde, onde ponderou ao ministro Alceni Guerra que a construção de 900 Ciacs nos próximos três anos resolvendo o problema educacional em seu estado.

Fleury ficou sensibilizado pela proposta objetiva do ministro Alceni, de custear a metade das despesas dos Ciacs no ano que vem. "O governador achou a proposta atrativa", contou depois o deputado Manoel Moreira, encarregado pelo próprio Fleury de fazer algumas ponderações às lideranças de seu partido.

Além do governador paulista, Alceni contactou o rebelde do PMDB, Roberto Requião (PR) — "que já está me ajudando" — e recebeu ontem o goiano Íris Resende. "O governador de Goiás deixou o ministério convencido da necessi-

dade do projeto dos Ciacs e prometeu argumentar junto aos líderes do partido", contou o ministro, a quem o próprio Íris revelou ter quatro preciosos votos na comissão. Alceni recebeu também o vice-governador do Ceará, Lúcio Alcântara (PDT), que prometeu usar sua influência junto à bancada do também candidato à sucessão de Collor, o presidente do PSDB, Tasso Jereissati.

"Pai do Ciac" — A preocupação dominante entre os tucanos, segundo revela o vice-líder na Câmara, Paulo Hartung (ES), referia-se ao fato de a proposta de orçamento do governo não especificar o quanto seria destinado ao custeio dos Ciacs. Para vencer esta resistência, o presidente Collor enviou ao Congresso um aditivo ao orçamento fixando em US\$ 200 milhões a verba para custear os Ciacs em todo o país.

Mesmo tendo fechado questão para manter intacta a proposta do governo no que se refere a Ciacs, a bancada do PDT não quer ser isolada do debate. "Eu não vou à reunião onde não sou convidado, mas espero ter a oportunidade de discutir com os demais lideranças", diz o líder do PDT, deputado Vivaldo Barbosa (RJ).

Vivaldo planeja trazer o educador Darcy Ribeiro para defender o projeto no Congresso e, de quebra, convidar seu maior inimigo, o líder do PMDB, deputado Genebaldo Correia, para visitar um Ciep em funcionamento no Rio. "Espero que eles se sensibilizem com esta questão, pois o PDT considera a retirada de recursos dos Ciacs uma agressão às crianças brasileiras", completa.

Um dos principais aliados do ministro Alceni Guerra no Congresso Nacional, o deputado Joaquim Sussena (PTB-MT), pretende introduzir um novo lema nas discussões sobre o projeto. "Vou repetir dia e noite que o pai do Ciac é a Constituição de 88, que determina em seu artigo 227 a assistência integral à criança, da forma como o projeto prevê", diz o deputado que já chefiou a assessoria parlamentar do ministério da Saúde. Ele quer convencer os grupos ligados aos presidentes do PSDB, PMDB e ao governador da Bahia Antônio Carlos Magalhães (PFL), que a participação de todos na aprovação dos no orçamento, ficará descaracterizada a possível vinculação do projeto à figura de qualquer candidato à sucessão de Collor.